

FORTALECER O PSOL NO TOCANTINS

TESE: POR UM PSOL DEMOCRÁTICO, PLURALISTA, ATUANTE E COMPROMETIDO COM AS LUTAS POPULARES.

1. Análise da conjuntura internacional e nacional - assinamos a tese nacional do Fortalecer o Psol

2. Análise da conjuntura do Estado do Tocantins

O Estado do Tocantins está localizado na região norte do Brasil, ocupando uma área de 277.620,914 Km², e faz fronteira com os estados do Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Pará.

O Cerrado, segunda maior formação vegetal brasileira, é considerado o bioma mais antigo do país, com 65 milhões de anos, sendo também o berço das principais bacias hidrográficas brasileiras, incluindo a Tocantins-Araguaia. Este bioma ocupa 87% do Tocantins, conferindo grande característica ambiental para o estado, e 13% de área florestal amazônica, em seu extremo norte. O Tocantins está entre os estados que compõem a região denominada Amazônia Legal. Das 12 bacias hidrográficas do Brasil, 8 estão inseridas no Cerrado. A localização central do bioma, combinada com sua elevação topográfica e alta concentração de nascentes, faz com que ele funcione como uma caixa d'água.

No caso do sistema Araguaia-Tocantins, que corre para o Norte e vai desaguar no Pará, 71% da água da bacia nasce no Cerrado, grande parte situada em solo tocantinense. Esse gigante rio subterrâneo é responsável pela enorme disponibilidade hídrica do Tocantins, que possui solo fértil para atividades agrícolas.

O Estado já foi palco de várias lutas libertárias, como a Guerrilha do Araguaia, a luta nacionalmente conhecida do Padre Josimo, a luta das quebradeiras de coco, a luta dos povos indígenas pela demarcação de suas terras (Xerente, Krahô, Karajá, Apinajé, Karajá Xambioá, Krahô-Kanela, Javaé, Guarany, Avá Canoeiro) e mais de 30 comunidades quilombolas.

O processo da criação do Estado, que completa 35 anos, ainda tem muito

por caminhar para trilhar na perspectiva da libertação de grande parte da população da condição de pobreza e de desinformação sobre seus direitos. Somos um povo caracterizado pela rica diversidade de raças e culturas, mas empobrecido pelo abismo entre ricos privilegiados historicamente e a pobreza, excluídos dos recursos econômicos do Estado.

O Estado do Tocantins tem sua origem e sua história transpassada pela violência, corrupção, familiocracia política e pelo clientelismo, que optou em construí-lo sob a desigualdade socioeconômica e reprodução de castas com a conciliação, pacto e corporativismo entre os privilegiados e a repressão impiedosa sobre os excluídos e excluídas. Todavia, não conseguimos construir uma institucionalidade estatal comprometida com o interesse público e capaz de superar essa herança perversa.

O Tocantins é o mais novo Estado do Brasil, sendo um território com riquezas naturais do Cerrado e florestas, localizado na região Norte. Sua população atual (IBGE, 2021) é de um milhão e seiscentos e sete mil habitantes. Assim como na maioria do Brasil, o Tocantins é palco de muitas contradições socioeconômicas, em que as elites são favorecidas em detrimento da vida da população mais pobre, cujos direitos tornam-se violados.

Os direitos humanos são sistematicamente violados. O direito à educação de qualidade e à saúde pública não são garantidos ao povo. A segurança pública e o sistema penitenciário não atendem à população.

Os governos que o Tocantins teve direcionaram o estado para uma minoria privilegiada, em detrimento da qualidade de vida da maioria da população. Sem exceção, todos os governos procuraram beneficiar as classes dominantes (fazendeiros, empresários urbanos, funcionários públicos das castas elevadas etc.).

O modelo desenvolvimentista vigente no Estado, situado na nova fronteira agrícola brasileira, denominado MATOPIBA, por se concentrar nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, onde o agronegócio domina, vem criando uma perspectiva destrutiva ao meio ambiente e eliminando as possibilidades alternativas de uma economia solidária, sustentável e com a inclusão produtiva dos/as trabalhadores/as rurais, que são historicamente marginalizados na produção e usufruto de seus resultados.

Uma nova concepção de desenvolvimento, que seja lastreada nos valores de sustentabilidade, solidariedade e cidadania, faz-se urgentemente necessária para o estado do Tocantins, enfrentando fortemente a lógica destrutivista e exploratória do capital. Superar a noção de exportação imposta pelo agronegócio é fundamental na

busca por esse novo modelo, já que o agronegócio não contribui para o real desenvolvimento da região e do estado. Essa concepção econômica vigente não garante o desenvolvimento humano e social no estado porque não distribui renda e não inclui a população de baixa renda.

A luta pela garantia dos direitos do povo, pelos direitos trabalhistas, pela aposentadoria, pela reforma agrária, pela reforma urbana, pelos direitos dos LGBTQIPN+, dos negros/as, das populações indígenas, quilombolas, das mulheres, da juventude e em defesa da educação e saúde pública, ou seja, a defesa dos direitos humanos para todos e todas, ainda é uma necessidade diante da situação atual de nosso Estado.

No campo da segurança pública o estado convive com altos índices de violência, matança da juventude negra, pobre e periférica, neste ano de 2022 de janeiro a maio foram assassinados somente em Palmas 87 jovens. O estado conta também com altos índices de violência contra mulheres, o estado registrou no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) 8.035 casos de violência física entre 2014 e 2017. Em 5.110, ou 63% dos casos, mulheres foram as vítimas. Entre elas, as negras foram 85% das vítimas.

A desigualdade social no Estado também se expressa no campo, que, por um lado, abriga grandes propriedades rurais e, por outro, pequenas propriedades que sofrem pressão de empresários e latifundiários. Com efeito, segundo a CPT (2016), a região do Bico do Papagaio é a primeira em violência no campo.

O agronegócio vê no Tocantins um grande palco para o lucro, visto que todos os seus 139 municípios integram a última fronteira agrícola do Brasil – MATOPIBA. A expansão da área, de acordo com a CPT (2016), significará uma explosão de violência, em função da omissão dos órgãos fundiários na garantia da execução dos dispositivos constitucionais que asseguram o reconhecimento das terras e dos territórios às comunidades que ali vivem há décadas.

Atualmente o estado do Tocantins tem como governador Wanderley Barbosa, representante do agronegócio no estado, Palmas, a capital do estado é governada pela Cíntia Ribeiro PSDB, também implementa uma política conservadora e anti-social.

A Assembleia Legislativa do estado do Tocantins no último processo eleitoral ficou ainda mais conservadora, não possui nenhum representante de partidos de esquerda no campo popular. Isso significa o quanto o estado necessita de construção de forças populares para buscar mudar a sua realidade de dominação e exploração social e econômica.

3. O PSOL no Tocantins

No Estado do Tocantins, o fortalecimento do PSOL é de fundamental importância e se faz urgente. É preciso dizer, contudo, que não obstante o avanço da direita ultraconservadora, esse estado de coisas fez nascer e fortalecer uma grande resistência dos povos e comunidades em nosso estado.

Diante dessa conjuntura econômica, política e social, é fundamental a adesão de todo o povo tocantinense a um processo de resistência, alternativa política à esquerda para superar a cultura política perversa instalada neste estado.

Neste sentido, o PSOL tem um papel fundamental na organização da esquerda e das forças democráticas populares, para isso, deve congregiar as forças progressistas de esquerda, democráticas, republicanas, deve continuar a pautar sua atuação na intransigente e defesa dos e pobres, homens, mulheres, negros, das populações indígenas, quilombolas, população LGBTQIPN+, da juventude, crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, trabalhadores/as/es, enfim de todo o povo tocantinense.

Para isso deve ser um instrumento das forças populares das massas, um partido enraizado em todo o território tocantinense, em todos os seus mais distantes recantos, com funcionamento de fato democrático, com respeito à diversidade.

Desse modo, deve seguir um programa radical combativo que apontem claramente os limites do processo de conciliação de classes, um partido enraizado nos interesses das lutas do povo para e com o povo, assim, para incorporar as pautas da maioria da população pobre, tais como: as pautas das organizações populações que lutam em defesa dos direitos dos trabalhadores, de moradia digna, educação e saúde de qualidade, lazer, emprego e renda para todos/as/es etc.

Especialmente, deve o PSOL diversificar o seu olhar e atuar com uma perspectiva de organização interna e priorizar um funcionamento democrático em todos os seus âmbitos de direção e ter como norte uma total independência no que diz respeito à sua atuação externa.

No Tocantins é urgente uma atuação local do PSOL que venha a combater a pobreza, as desigualdades e todas as formas de discriminações de gênero, raça, credo e as decorrentes do sistema capitalista. Cabe ao partido contribuir para fomentar no povo tocantinense a ideia da importância de sua participação na condução das políticas públicas para a população e na gestão do patrimônio público.

Portanto, faz-se necessário um amplo programa de formação para os/as

militantes e lideranças, bem como a construção de uma direção estadual que agregue os militantes da capital e do interior do estado, para que de fato se incorpore os interesses regionais no conjunto das decisões do partido.

O partido que queremos é um PSOL para organizar a nossa classe trabalhadora, na luta pela terra, nos movimentos de bairro, na luta contra o racismo e contra a LGBT-FOBIA, um partido que faça a defesa intransigente das populações indígenas, quilombolas, das mulheres, da juventude, LGBTQIAPN+, do meio ambiente.

Queremos um partido que trave uma luta sem trégua contra a violência contra a criança e o adolescente, a juventude, que defenda a luta em defesa dos direitos humanos, mas acima de tudo, é preciso romper com o capitalismo e construir mecanismos que levem o Socialismo com democracia à classe dos trabalhadores, e isso só é possível com a instauração do poder popular.

Por tudo isso é preciso que construamos candidaturas com independência de classe, com a conformação de uma frente ampla de esquerda, nunca esquecendo que a nossa melhor aliança é com os trabalhadores e trabalhadoras do nosso estado. E por fim precisamos organizar os núcleos de trabalhadores para combater o racismo, o fascismo, a misoginia e todas as formas de preconceito e violência.

Esta é a proposta dos filiados do PSOL Tocantins, que assinam esta tese, e pugnam por uma maior atenção, por parte da Executiva Nacional, aos estados federados de forma igualitária, para que haja um maior fortalecimento do PSOL do Sul ao Norte e do Sudeste ao Oeste.

O PSOL necessita, urgentemente, fortalecer sua base e, para tanto, deve formar seus filiados/as/es, dado as condições necessárias para que todos/as/es se apropriem do conteúdo do programa dos princípios e de sua ideologia partidária e possam, com propriedade expandir o partido em todos os espaços ocupados por seus filiados/as/es.

O PSOL necessita sair dos centros das grandes cidades e estar nas periferias pois é onde maioria da população brasileira mora e, muitas vezes, trabalha, especialmente o povo pobre, os negros, os indígenas, as mulheres, as pessoas com deficiência, idosos, a maior parte dos jovens e das crianças e os trabalhadores/as em geral, principalmente neste momento em que as relações de trabalho foram precarizadas e as oportunidades de emprego com carteira de trabalho assinada são diminutas.

Para fim, os filiados do Estado do Tocantins que assinam essa tese, pugna por candidaturas próprias do PSOL em todos os âmbitos da federação, onde for

possível, de acordo com as condições e realidades de cada estado, que dialoguem com a sociedade, com vistas à unificação do partido em todo o território nacional, com integral respeito às diversidades do povo brasileiro.

Palmas Tocantins, 28 de junho de 2023.

- 1- JOSUALDO GOMES COSTA
- 2- SEBASTIAO CRUZ NUNES
- 3- WESLEY GOMES RODRIGUES
- 4- WILLIAN GOMES RODRIGUES
- 5- ISABEL FERREIRA GOMES
- 6- CHARLES PEREIRA DA SILVA
- 7- RUYDELMAR MAGALHAES FONTOURA
- 8- EDISSORENE CAPISTRANO DA SILVA
- 9- DORIEL CARVALHO SILVA
- 10- NOEL GOMES FERREIRA
- 11- DANIEL DIAS MARINHO
- 12- DINO SERGIO FERREIRA GOMES
- 13- HILSON FREITAS CARDOSO
- 14- ARENALDO GOMES FERREIRA
- 15- MARIA DE FÁTIMA DOURADO DA SILVA
- 16- ALINE GONÇALVES SÊNE
- 17- ADILSON SOUSA ANDRADE
- 18- JOELMA FEITOSA FRAZÃO
- 19- WESLEY PATRESE BONFIM DIAS MARTINS
- 20- BENTO DA SILVA MONTEIRO
- 21- LUIZA GOMES RAMOS
- 22- RAIMUNDO NONATO BORBA DAMASCENO
- 23- CARMELITA ALVES DOS SANTOS
- 24- FRANCISCO VALDIVAM ALVES DA PAZ
- 25- WALMIR VIEIRA EVANGELISTA
- 26- RENATO FRANCISCO DA PAIXÃO SILVA
- 27- CLEYTON PABLO ALVES OLIVEIRA ARAUJO
- 28- RAIMUNDO ARAÚJO MAMONA
- 29- DIEGO CESAR DE SANTANA
- 30- FENELÃO RIBEIRO DA SILVA
- 31- LUZIMAR LOPES DE SOUZA
- 32- MARIA EDILEUZA SOARES MENDES
- 33- JUVENAL LAURINDO PEREIRA NETO
- 34- SILVIO DE SOUSA
- 35- EDGAR GOMES FERREIRA
- 36- MARIA CHEILA BATISTA DE SOUSA
- 37- CRISTOVÃO MORAIS CUNHA
- 38- PAULO COELHO DOS SANTOS
- 39- FILOMENA GOMES FERREIRA
- 40- NERILENE RODRIGUES SOUZA FERREIRA
- 41- ELENILDE GOMES FERREIRA
- 42- FELICIANO LOURENÇO DA SILVA
- 43- KELCYARA SOUSA BATISTA
- 44- MANOEL DIVINO MACHADO

- 45- AURINA DOURADO MARINHO
 - 46- NILZA MARIA DE SENE
 - 47- ROGERIO SRONE XERENTE
 - 48- ELIVALDO WAKUKE XERENTE
 - 49- vROMARIO SROWASDE XERENTE
 - 50- ANDERSON SIMRIHU XERENTE
 - 51- EDILSON SINARI XERENTE
 - 52- MARIA LÚCIA SOARES VIANA
-